

12260 - Levantamento Socioeconômico e Ambiental no Assentamento Senhor do Bom Fim - Município de Alagoinha – PB

Survey Socioeconômico and Ambiental in the Nesting Sir of Bom Fim - Município de Alagoinha – PB

BRITO, Leogário¹; CRUZ, Marcelo Pereira²; RIBEIRO, Leygson Alves³; SILVA, José Maricleferson Gomes e⁴; CRUZ, Keith Ranny Pereira⁵

1UEPB, lelbrito@yahoo.com.br; 2UEPB, marcelo152act@hotmail.com; 3UEPB, ley_kaos@hotmail.com; 4UFPB, kleferson@yahoo.com.br; 5UFPB, keithranny_pereira@hotmail.com

Resumo: A preservação ambiental está relacionada diretamente com a saúde de uma população, que depende de diversos fatores: sociais, econômicos, culturais e políticos. Nesse contexto o presente trabalho teve como objetivo avaliar os aspectos socioeconômicos e ambientais do assentamento Senhor do Bom Fim no Município de Alagoinha – PB, que foi realizado no período de Maio a Junho, 2011. Aplicou-se “In loco” 50 questionários de diagnóstico socioeconômico e ambiental com agricultores e Jovens. Foram analisadas 19 variáveis, relacionadas aos aspectos socioeconômicos, ambientais e de saúde. Nota-se que boa parte das famílias é sustentada por homens e percebe-se que a educação nessa comunidade ainda é muito deficiente. A população já esta bem conscientizada aos possíveis problemas de saúde causados pela água não tratada. O perfil dessas comunidades está relacionado com fatores ligados à preservação do meio ambiente e o cuidado com a saúde, tanto individual quanto coletiva.

Palavras chave: preservação ambiental; aspectos socioeconômicos; diagnóstico

Abstract: The ambient preservation is related directly with the health of a population, that depends on diverse factors: social, economic, cultural and politicians. In this context the present work it had as objective evaluate the aspects socioeconomic and ambient of the nesting Sir of Bom Fim no Município de Alagoinha – PB, that it was accomplished the period May to June, 2011. Was applied “In loco” 50 questionnaires diagnostic socioeconomic and ambient with farmers and youth. Were analyzed 19 variables, related aspects socioeconomic, environmental and health. Note that many of the families is supported by men and perceives that education this community is still very poor. The population is already well aware of the possible health problems caused by untreated water. The profile of these communities is related to factors linked to the preservation of the environment and health care, both individually and collectively.

Key words: preservation ambient; aspects socioeconomic; diagnostic

Introdução

Desde a década de 1970 que as discussões a respeito das questões ambientais vêm ganhando destaque em todos os âmbitos. Isto se deu principalmente por processos como: a crescente degradação ambiental com reconhecimento científico dos riscos ecológicos globais (efeito estufa, redução da camada de ozônio, destruição das florestas, alterações climáticas, poluição); a previsão de escassez dos recursos naturais básicos decorrentes da ação humana; a crescente pressão política de várias organizações sociais e não-governamentais; e a discussão sobre as disparidades econômicas e sociais entre os

países e as regiões. Entretanto, no Brasil, somente a partir da década de 1980 é que começam a surgir condições jurídicas e institucionais para uma ação mais efetiva de controle ambiental. (PORTO, 1998).

Segundo Gliessman (2000), a sustentabilidade agrícola depende de uma série de interações que ocorrem no interior de um estabelecimento agrícola e quanto maior for esta interação, maior será a sustentabilidade do agroecossistema. Isto deverá estar sempre associado aos conhecimentos dos agricultores inseridos neste processo. Para Caporal e Costabeber (2000), quando se fala em agroecologia o termo vincula-se a várias interpretações como: “uma vida mais saudável”, “uma produção respeitando a natureza”, “preservando o meio ambiente”, “uma agricultura socialmente justa, não excluindo ninguém”, “mantendo o equilíbrio entre nutrientes, solo, planta, água e animais”, sempre formando a idéia e a expectativa de se produzir uma nova agricultura com harmonia entre o homem e a natureza na forma sustentável. Nesta ótica, a sustentabilidade pode ser definida como sendo a capacidade de um agroecossistema manter-se sócio e ambientalmente produtivo ao longo do tempo.

A preservação do meio ambiente está relacionada diretamente com a saúde de uma população, dependendo de diversos fatores: sociais, econômicos, culturais, políticos; e, apesar da alta relevância, ainda necessita de mais atenção, principalmente em países subdesenvolvidos, como o Brasil.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar os aspectos socioeconômicos e ambientais dos agricultores do município de Alagoinha/PB, destacando a relação com a preservação do meio ambiente, bem como alguns aspectos relacionados à saúde.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado no município de Alagoinha, localizado na mesorregião do Agreste Paraibano situando-se, de forma mais precisa, na microrregião de Guarabira, distando a 89 km de João Pessoa. Encontra-se entre os paralelos de 6°53'47" e 6°58'37" de latitude Sul e entre os meridianos de 35°28'06" e 35°32'39" de longitude oeste. IBGE (2002). Possui uma área de 87 km², limitando-se ao Norte com Cuitégi, ao Sul com Alagoa Grande e Mulungu, ao Leste com Mulungu e Guarabira e ao Oeste com Pilões, Areia e Alagoa Grande. A cidade é interligada aos municípios de Guarabira, Cuitégi e Alagoa Grande pela rodovia "Margarida Maria Alves" (PB 075) e a Mulungu por uma estrada vicinal (terra batida). O acesso a Pilões é feito via Cuitégi e a Areia, via Alagoa Grande. O município localiza-se na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, com relevo movimentado. O clima é ameno, com temperaturas que chegam a 14°C no inverno e, em dias quentes, a 33°C. O município está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape e tem como principais tributários são os riachos Mumbuca e Poções. Conta com a barragem do Tauá. Os principais cursos d' água no município têm regime de escoamento intermitente.

Foram aplicados “In loco” 50 questionários de diagnóstico socioeconômico e ambiental com agricultores e Jovens do Assentamento Senhor do Bom fim, elaborados após uma visita técnica na comunidade, pelos alunos do curso Bacharelado em Agroecologia, buscando conhecimentos e experiências já acumuladas pelos agricultores através da investigação-ação participativa, na pretensão de contribuir para a promoção das transformações sociais, econômicas e ambientais necessárias para gerar padrões de

produção e consumo mais sustentáveis, durante os meses de Maio e Junho 2011. Os dados foram analisados através da metodologia quantitativa. As estatísticas foram realizadas através do programa Microsoft Office Excel 2003.

Resultados e discussão

Foram analisadas variáveis relacionadas aos aspectos socioeconômicos, ambientais e de saúde. Alguns dos dados coletados estão relacionados no Quadro 1 e nas Figuras 1 e 2 .

<p>Quadro 1. Variáveis</p> <p>80% dos chefes de família são do sexo masculino</p> <p>Quanto à renda, 36% vive com até um salário mínimo, 28% > que o salário, 16% < que o salário, 20% outras fontes ou não possui renda</p> <p>Todos os entrevistados moram em casas de alvenaria.</p> <p>Tipo de piso predominante nas casas 84% é cimentado e 16% de cerâmica</p> <p>Presença /ausência de cozinha nas casas, 96% apresentaram e 4% não apresentam</p> <p>Fonte de energia para cozinhar, 60% utiliza lenha, carvão e GLP, 20% usam lenha e GLP, 10% usam somente a lenha e 8% usam somente GLP (gás de cozinha)</p> <p>Meios de comunicação, rádio 30%, televisão 30%, Celular 32%, internet 6%, jornal impresso 1%, revistas 1%</p> <p>Meio de transporte, 10% possui carro, 70% possui moto, 18% não possui e 2% outro</p> <p>Consumo de frutas, 52% disseram consumir de 2 a 3 vezes por semana, 38% consomem todos os dias, e 10% consomem raramente</p> <p>Consumo de verduras e legumes, 42% consome todos os dias, 40% de 2 a 3 vezes por semana, e 18% raramente</p> <p>Consumo de carnes, 64% diz consumir de 2 a 3 vezes por semana, 32% todos os dias e 4% raramente</p> <p>Cuidado com o meio ambiente, 62% disse ser razoáveis, 36% ser bom e 2% ruim</p> <p>Água encanada 58% não possui e 42% sim, possuem</p> <p>Origem da água para consumo, 26% poço, 38% cisterna, 10% açude, 22% nascentes, e outros 4%</p> <p>Armazenamento da água, 50% possui caixa d'água, 30% filtro, 60% cisterna, 30% pote, 10% tonel, 2% outros</p> <p>Tratamento da água, 86% disseram tratar antes de beber, e 14% não tratam</p>
--

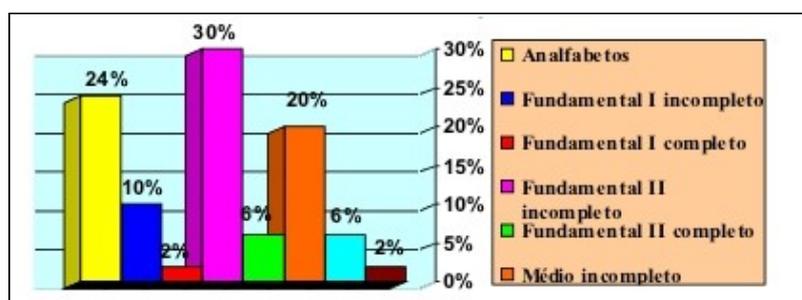


Figura 1. Grau de escolaridade

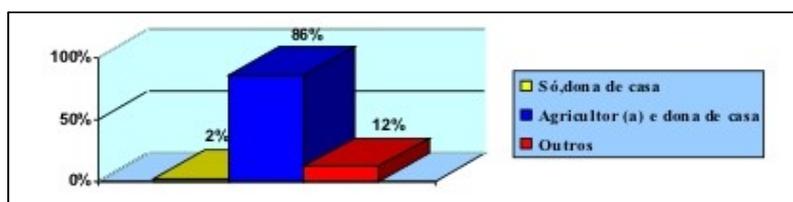


Figura 2. Ocupação

Apesar das mudanças atuais nos papéis de gênero, percebemos nesta comunidade uma permanência das tendências mais antigas, aonde o provedor do lar ainda prevalece sendo o homem. Pode-se perceber que, apesar de os dados serem bem próximos, de uma forma geral a necessidade financeira dessa comunidade é grande, já que boa parte da população vive com um salário mínimo ou menos. O tipo de piso predominante nas casas é o piso de cimento, o que pode estar relacionado com a renda mensal dos moradores. A maioria das casas apresentaram uma estrutura básica, entretanto, 2 entrevistados possuem casas sem cozinha, o que pode vir comprometer a qualidade de vida daquelas pessoas. Apesar de toda problemática ambiental em que vivemos atualmente, ainda é muito alta a utilização de carvão e lenha pelos agricultores de Alagoinha - PB. A maioria deles utiliza as três fontes de energia, porém os mais usados são a lenha e o carvão, conforme pode ser visto no **Quadro 1**. Em sua totalidade os entrevistados, durante a noite, utilizam a energia elétrica como fonte de iluminação. Seguindo a tendência comum nas zonas rurais, o rádio e a televisão aparecem como meio de comunicação mais utilizados. A telefonia móvel também se destaca com um índice relativamente grande. A maioria dos entrevistados não possui meio de transporte, e os que possuem, dispõem em sua maioria de moto, sendo poucos que possuem carro. O aumento do número de motos na zona rural leva também a um aumento de acidentes, inclusive com morte, já que o uso de capacetes não é muito comum nessas regiões. Nas questões relacionadas à alimentação dos moradores da comunidade estudada. Pode-se perceber que ainda é uma prática muito comum o consumo excessivo de carne em detrimento dos alimentos de origem vegetal como frutas, verduras e legumes. Apesar de muitos entrevistados terem relatado um consumo razoável desses alimentos, o consumo de carne ainda é excessivo, o que pode levar a sérios problemas de saúde. Tendo em vista os atuais problemas ambientais, ainda é baixo o índice de pessoas que tratam bem o meio ambiente, os agricultores estão em um processo de transição, mas ainda desejamos dados mais promissores. A quantidade de casas com água encanada ainda é pequena, o que, com certeza tem grande influência na qualidade de vida dessa população. São utilizadas as mais variadas formas de armazenamento da água para o consumo, onde a maioria da população armazena a água em potes e filtros.

De acordo com estes dados, pode-se perceber que a educação nessas comunidades rurais ainda é muito deficiente. Isso também é reflexo da situação econômica, já que, pela necessidade de trabalhar para ajudar em casa, muitas crianças e jovens precisam abandonar os estudos.

Nota-se que nessa comunidade, predomina o trabalho no campo, o que corrobora com os dados apresentados no gráfico anterior, já que muitos começam a trabalhar ainda na infância e, por isso, deixam de estudar.

O perfil dessas comunidades está relacionado com fatores ligados à preservação do meio ambiente. Entretanto, convém destacar que existem outras variáveis, como as condições de acesso a mercados, informação, crédito e assistência técnica, que também podem influenciar as relações entre as comunidades rurais e a preservação (ou não) do meio ambiente. Além disso, ainda há os aspectos que relacionam o cuidado com o meio ambiente e o cuidado com a saúde tanto individual quanto coletiva.

Referências bibliográficas

Agroecologia Bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba/RS: Editora Agropecuária, 2002.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.3,n3, p.70-85, 2002.

DIVISÃO TERRITORIAL DO BRASIL. Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1 de julho de 2008). Página visitada em 19 de agosto de 2011.

GUZMÁN CASADO, G.I. et al. (Coord). *Introducion a La Agroecologia como desarrollo rural sostenible* Madrid: Mundi Prensa, 2000.